

Autora: Samantha Oliveira  
Orientação: Martha Mercado Paredes

## **ESTUDOS *QUEER*: MANIFESTAÇÕES DE SUBVERSÃO DE GÊNERO NO OCIDENTE E NO ORIENTE**

### **1. RESUMO**

O objetivo deste trabalho é de examinar as manifestações de subversão de gênero e como estas afetam na aceitação dos grupos de travestis e *drag queens* pela comunidade LGBT ocidental e oriental. Para isto, serão analisados alguns autores *queers* e com base nas premissas por eles estabelecidas, trataremos de analisar os atos performáticos dos grupos escolhidos. Com este intuito tomamos grupos de travestis e *drag queens*, já que são os indivíduos que mais sofrem problemas de aceitação pelas comunidades LGBT.

### **2. INTRODUÇÃO**

Desde meados dos anos 80 que temos uma acalorada discussão que busca demonstrar que as identidades de gêneros são múltiplas e construídas pelas relações socioculturais, as manifestações de subversão tornaram-se cada vez mais constantes. Travestis e *drag queens* formam o grupo que diariamente reitera por meio de atos performáticos o quão limitante são os gêneros binários e a heteronormatividade estabelecida pela sociedade. A fim de delimitar o objeto em análise foram escolhidas as *drag queens* que se utilizam da barba como um dos acessórios de contestação da ordem compulsória, assim como suas vestimentas e seus números de entretenimento. Neste caso nos utilizaremos de casos no Ocidente – Inglaterra - e na América Latina – Brasil – já que festivais *queer* vêm ganhando destaque nesses países. Já para a análise do grupo de travestis serão analisadas as *hijras* no Oriente mais precisamente na Índia. Assim sendo, neste trabalho serão analisadas essas manifestações e como estas influenciam na aceitação de *drags queens*, travestis e transgêneros pela comunidade LGBT ocidental e oriental.

### **3. OBJETIVOS**

O objetivo principal é analisar os estudos *queer* e seu potencial analítico no que concerne às ações de *drags queens*, travestis e transgêneros. A contribuição de Judith Butler e seu conceito de atos performáticos e sua aplicabilidade na interpretação das manifestações dos grupos sociais de gêneros não binários. Para que posteriormente, possamos analisar como estas influenciam na aceitação de *drags queens* e travestis, pela comunidade LGBT ocidental e oriental.

### **4. METODOLOGIA**

Para a execução dos objetivos traçados, o trabalho conta primeiramente com uma revisão de literatura que trata dos fundamentos dos estudos *queer*. Posteriormente serão analisados dados primários como depoimentos e vivências em grupo de *drag queens* e travestis. Faremos uso também de dados secundários por meios de livros, revistas, teses acadêmicas e artigos de especialistas acerca dos grupos investigados.

### **5. DESENVOLVIMENTO**

A presente pesquisa tem uma estrutura dividida em duas partes. Na primeira traçamos um panorama histórico que possibilitou os estudos *queer* se desenvolverem. Serão estudados também os discursos que afirmam a existência de gêneros não binários nos tempos atuais e as principais premissas sob as quais as manifestações serão analisadas. Já na segunda parte abordamos as manifestações concretas de subversão do gênero assim como os atores envolvidos como as travestis e *drag queens*.

### **6. RESULTADOS PRELIMINARES**

Foram identificadas diversas manifestações performáticas de caráter subversivo em relação à noção de gênero. Aqueles que não se encaixam na lógica binária e a contestam estão presentes em vários continentes. Esse fato apenas reforça a necessidade de discussão acerca dos conceitos de gênero e sexo, desassociando o aspecto naturalizante atribuído a eles e, trazendo ao debate a importância da dimensão social e histórica que permeiam a construção dos papéis e atributos de gênero.

## 7. FONTES CONSULTADAS

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero** – Civilização Brasileira, Florianópolis – 8ª Ed.2015.

CARVALHO, Maria. **O conceito de gênero: uma leitura com base nos trabalhos do GT Sociologia da Educação da ANPED (1999-2009)**. Revista Brasileira de Educação, v.16, n.46, 2011.

LÁZARO, André. **A diversidade, a diferença e a experiência da Secad**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 7, n. 13, p. 265-276, jul./dez. 2013 – Disponível em:  
<<http://esforce.org.br/index.php/semestral/article/viewFile/304/474>>

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Sociologia: o desafio de uma analítica da normalização**. Revista Sociologia, Porto Alegre, ano 11, n.21, p. 150-82 – 2009.

SCOTT, Joan. **O enigma da Igualdade**. Estudos Feministas, Florianópolis, v.13, n.1, p. 11 -30, jan./abr. 2005)

SCOTT, Joan. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995

\_\_\_\_\_ Sesc em São Paulo. Abertura - **O que é Queer?** Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=uB8Yd53x51M> > - Acessado em 24 maio 2016.